

**Instituto Politécnico de Portalegre
Escola Superior de Tecnologia e Gestão**

**O Acesso à Profissão de Contabilista Certificado
Estudo de Caso dos Licenciados em Gestão, do Ramo de
Contabilidade, pela Escola Superior de Tecnologia e
Gestão do Instituto Politécnico de Portalegre**

Projeto de Mestrado em Contabilidade e Finanças

Maria de Fátima Morgado Curião

Projeto de Mestrado realizado sob orientação da Professora Doutora Ana Clara Borrego, Professora do Instituto Politécnico de Portalegre, e coorientação do Professor Especialista Nuno Miguel da Costa Tavares, Professor do Instituto Politécnico de Portalegre.

Novembro de 2021

*“Nada se obtém
sem esforço; tudo
se pode conseguir
com ele.”*

Ralph Waldo Emerson

Dedicatória

À minha filha

Agradecimentos

A realização deste projeto foi um regresso ao ensino superior. Após vários anos (duas décadas) sem ter contato com qualquer estabelecimento de ensino, decidi embarcar nesta aventura, não foi nada fácil, foram muitas insistências, muitas horas de desespero e várias tentativas até chegar a esta fase. Deixo aqui os meus sinceros agradecimentos, a todos os que passaram por esta etapa da minha vida académica, pois com todos aprendi algo.

À Professora Doutora Ana Clara Borrego, orientadora deste projeto, pelo precioso apoio dado, essencial para a elaboração deste trabalho. Muito obrigada por suas correções e orientações, sempre claras e precisas, pela partilha dos seus conhecimentos e disponibilidade para me atender e auxiliar com todas as minhas dúvidas. Pela paciência que me dedicou. Fico grata pela insistência na continuação da elaboração deste trabalho, das várias tentativas até chegar a esta fase.

Ao Professor Especialista Nuno Tavares, coorientador deste projeto, pelo precioso apoio dado e pela sua disponibilidade e compreensão e a sua cordialidade que foram fundamentais para alguns aspetos do trabalho.

Sou muito grata pela orientação que recebi de ambos, orientadora e coorientador, que me ajudaram a tornar este projeto uma realidade, com a insistência na continuação da sua elaboração.

Ao Sr. Comendador Rui Nabeiro, pela ajuda e boa vontade prestada numa etapa do meu percurso académico, pois não seria possível sem o seu apoio, o meu obrigado.

Ao Sr. Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), Professor Albano Silva, pela autorização concedida para a aplicação do questionário.

Agradeço a todos os que de alguma forma participaram e contribuíram para este trabalho.

Ao Alexandre e à minha filha pelo tempo que passaram sem a minha presença, pela ajuda e força com que me incentivaram a continuar.

RESUMO

Este projeto trata-se de um estudo de caso, que tem como objetivo principal identificar o nível de (in)sucesso no exame de acesso à profissão de Contabilista Certificado. A população-alvo são os licenciados em Gestão – Ramo de Contabilidade, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Instituto Politécnico de Portalegre, dos anos 2014/2015 a 2018/2019. Trata-se de um estudo com recolha de dados por questionário *on-line*, o qual esteve ativo durante, aproximadamente, 4 meses (entre o dia 7 de julho de 2020 e o dia 31 de outubro de 2020). Da aplicação do questionário ao público-alvo foi possível obter 44 respostas. Do tratamento dos dados obtidos verificou-se que: a maioria dos inquiridos (54,6%) já é membro da Ordem dos Contabilistas Certificados. Entre os que não obtiveram sucesso no exame, 35,7% pretende voltar a tentar obter aprovação, mas igual percentagem já desistiu de se propor ao exame. Em relação aqueles que conseguiram ter acesso à profissão de contabilista certificado, conclui-se que 35,1% realizou exame apenas uma vez, mas a mesma percentagem só conseguiu obter sucesso à segunda tentativa. Em relação à utilidade dos cursos de preparação, cerca de 65,4% % dos inquiridos consideram que são muito úteis ou de extrema utilidade. Em relação às variáveis que influenciam o (in)sucesso dos inquiridos no exame de acesso à Ordem dos Contabilistas Certificados, foi construído um modelo com capacidade de explicar 61,7% desse (in)sucesso do público-alvo em estudo: assim, o seu sucesso está positivamente relacionado com a frequência dos cursos de preparação para o exame e o nível de preparação nas matérias de contabilidade de gestão. Já o mesmo não se aplica ao número de vezes que se propuseram a exame, no qual a probabilidade de vir a ter aprovação diminui com o aumento do número de vezes que se propõem. No entanto, não se detetou influência estatística significativa, na aprovação dos inquiridos ao exame de acesso à Ordem dos Contabilistas Certificados, da idade, género e regime de frequência de curso.

Palavras-Chave: Contabilista Certificado; Exame; Ordem dos Contabilistas Certificados; ESTG

ABSTRACT

This project is a case study, whose main objective is to identify the level of success in the access to the profession of Certified Accountant. The target population are graduates in Management - Accounting, from the School of Technology and Management, from the Polytechnic Institute of Portalegre, from 2014/2015 to 2018/2019. This is a study with data collection through an online questionnaire, which was active for approximately 4 months (between the 7th of July 2020 and the 31st of October 2020). From the application of the questionnaire to the target audience, it was possible to obtain 44 responses. From the treatment of the data obtained, it was found that: the majority of respondents (54.6%) are already members of the "Ordem dos Contabilistas Certificados". Among those who did not succeed in the exam, 35.7% intend to try again to obtain approval, but an equal percentage has already given up on taking the exam. Regarding those who managed to gain access to the profession of certified accountant, it can be concluded that 35.1% took the exam only once, but the same percentage only succeeded in the second attempt. Regarding the usefulness of preparation courses, around 65.4% % of respondents consider them to be very useful or extremely useful. Regarding the variables that influence the success of respondents in the examination to access to the profession: a model was built with the capacity to explain it in 61.7%: their success is positively related to the attendance of exam preparation courses and the level of preparation in management accounting subjects. The same does not apply to the number of times they proposed to take the exam, in which the probability of being approved decreases with the increase in the number of times they propose. However, no significant statistical influence was detected in the approval of respondents to the profession access exam, of age, gender and course attendance regimen.

Keywords: Certified Accountant; Exam; Ordem dos Contabilistas Certificados; ESTG

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

AICPA - *American Institute of Certified Public Accountants*

APC - Associação Portuguesa de Contabilistas

APOTEC - Associação Portuguesa dos Técnicos de Contabilidade

ATOC - Associação dos Técnicos Oficiais de Contas

CC - Contabilista Certificado

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

CPA - *Certified Public Accountant*

CIRC - Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas

CTOC - Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas

Ead - Ensino à Distância

EOCC - Estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados

ESTG - Escola Superior de Tecnologia e Gestão

IASB - *International Accounting Standards Board*

IPP - Instituto Politécnico de Portalegre

OCC - Ordem dos Contabilistas Certificados

OCPCA - Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola

OTOC - Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas

POC - Plano Oficial de Contabilidade

RIEEP - Regulamento de Inscrição, Estágio e Exames Profissionais

SNC - Sistema de Normalização Contabilística

SPC - Sociedade Portuguesa de Contabilistas

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	iv
Resumo	v
Abstract.....	vi
Lista de Siglas e Acrónimos.....	vii
Índice Geral	viii
Índice de Tabelas.....	x
Introdução.....	1
CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA	4
1.1. Nota Introdutória	4
1.2. Breve Historial da Profissão de Contabilista em Portugal: da Aula do Comércio à Ordem dos Contabilistas Certificados	5
1.3. A Profissão de Contabilista Certificado	8
1.3.1. Requisitos de Acesso à Profissão de Contabilista	11
1.3.1.1. Contexto Internacional	11
1.3.1.2. Contexto Nacional	13
1.3.1.3. Nota conclusiva.....	14
1.3.2. Motivos de Acesso à Profissão.....	15
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	24
2.1. Definição de Objetivos Gerais, Específicos e Questões de Investigação.....	24
2.2. Escolha do Público-alvo e amostra	26
2.3. Método de pesquisa.....	26
2.4. Instrumento de Recolha de Dados	27
CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	29
3.1. Análise descritiva dos dados.....	29
3.1.1. Caraterização dos Inquiridos.....	29
3.1.2. Caraterização da amostra relativamente à proposta (ou não) ao exame de acesso à Ordem dos Contabilistas Certificados	32
3.1.3. A taxa de aprovação no exame e sucesso no acesso à profissão	33
3.1.4. Importância dos cursos de preparação	36
3.1.5. A dificuldade percecionada nas matérias do exame	37
3.2. Análise Bivariada – Anova	40
3.3. Análise Multivariada – Regressão Múltipla	41
Conclusão.....	43

O Acesso à profissão de Contabilista Certificado – Estudo de Caso dos Licenciados em Gestão, do Ramo de Contabilidade, pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Portalegre _____

1. Principais conclusões	43
2. Limitações do Estudo.....	44
3. Perspetivas de trabalhos futuros.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
ANEXOS	52
ANEXO I - QUESTIONÁRIO	52

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Resumo dos estudos científicos analisados sobre a profissão de contabilista.....	16
Tabela 2 - Distribuição dos inquiridos por ano letivo de término do curso	30
Tabela 3 - Distribuição dos inquiridos por regime de frequência do curso.....	30
Tabela 4 - Distribuição dos inquiridos por género	31
Tabela 5 - Distribuição dos inquiridos por idade à data de conclusão da Licenciatura	31
Tabela 6 - Distribuição dos inquiridos quanto à proposta de acesso à OCC.....	32
Tabela 7 - Motivos para a ausência de proposta ao exame da OCC	33
Tabela 8 - Inquiridos membros e não membros da OCC	33
Tabela 9 - Posicionamento dos inquiridos reprovados em exame quanto à intenção de continuar a propor-se ao exame de acesso à OCC.....	34
Tabela 10 - Número de vezes que os inquiridos se propuseram a exame da OCC	35
Tabela 11 - Dados de estatística descritiva referente ao número de vezes que os inquiridos se propuseram ao exame da OCC.....	35
Tabela 12 - Distribuição dos inquiridos quanto à frequência de um curso de preparação para exame na OCC.....	36
Tabela 13 - Perceção dos inquiridos quanto à utilidade da frequência dos cursos de preparação para o exame da OCC	37
Tabela 14 - Perceção dos inquiridos sobre o nível de preparação em Contabilidade Financeira para o exame da OCC.....	37
Tabela 15 - Perceção dos inquiridos sobre o nível de preparação em Contabilidade de Gestão para o exame da OCC.....	38
Tabela 16 - Perceção sobre o nível de preparação em Fiscalidade para o exame da OCC .	39
Tabela 17 - Perceção dos inquiridos sobre o nível de preparação em Ética e Deontologia para o exame da OCC.....	39
Tabela 18 - ANOVA: Acesso à OCC por género dos licenciados inquiridos.....	40
Tabela 19 – Regressão linear múltipla: Modelo explicativo do sucesso no exame de acesso à OCC dos inquiridos	41
Tabela 20 - Sumarização do modelo de regressão	42

INTRODUÇÃO

A conjuntura económica atual caracteriza-se por ser, cada vez mais, globalizada, com mercados e negócios complexos e instáveis, que apostam no desenvolvimento de novas tecnologias de informação (Ahinful *et al.*, 2012).

O desenvolvimento de novas tecnologias de informação leva a que exista uma necessidade constante de evolução por parte das empresas, pelo que estas devem ser capazes de responder às mudanças e desafios impostos pela sociedade, de modo a garantir a sua sobrevivência e continuidade no mercado.

Estas mudanças e desafios nas empresas colocam o contabilista numa posição difícil de gerir, ou seja, por um lado, o contabilista deve ser encarado como sendo o responsável pela contabilidade, e, cada vez mais, como parceiro do empresário e como elemento ativo que acrescenta valor à empresa. Por outro lado, o contabilista encontra-se, permanentemente sob escrutínio, pelo que deve fazer uso, constantemente, dos valores da ética e deontologia profissional, de forma a ser digno de exercer a profissão (Santos, 2017)¹.

O contabilista deve adotar obrigatoriamente o código de ética e deontologia profissional, o qual foi promulgado no Anexo II da Lei n.º 139/2015, de 7 de setembro de 2015. O contabilista, também, deve disponibilizar os seus serviços com qualidade, eficiência e eficácia, pelo que é essencial munir-se de um conjunto alargado de conhecimentos, que podem em conjunto, ou isoladamente, ser utilizados nas suas decisões profissionais diárias (Ahinful *et al.*, 2012).

Segundo Moreira (2006) o contabilista deve possuir um conjunto de competências técnicas, de modo a exercer adequadamente as suas funções, nomeadamente, capacidade de trabalho em equipa, comunicação e liderança, raciocínio lógico, interpretação de informação, conhecimentos no contexto da utilização das ferramentas tecnológicas, sólidos conhecimentos legislativos, análise e tratamento de questões práticas de âmbito fiscal e contabilístico, experiência em processamento salarial, gestão de faturação e tesouraria, classificação e lançamento de documentos contabilísticos.

¹ Fonte: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1532/1085> (consultado em 24.01.2019)

Estas capacidades e competências devem ser alcançadas durante o percurso académico e profissional dos contabilistas, pelo que incumbe às instituições de ensino superior com cursos na área da contabilidade, conseguirem dotar os alunos com os conhecimentos e ferramentas necessárias ao sucesso no acesso à profissão, bem como ao seu exercício com brio e profissionalismo.

Com este trabalho a autora pretende analisar o nível de sucesso no acesso à profissão de contabilista certificado dos licenciados do ramo de Contabilidade da Licenciatura em Gestão da ESTG/IPP, nos anos compreendidos entre 2014-2019, aferido pelo número de vezes que cada candidato se propõe a exame.

Espera-se com os resultados deste projeto, vir a enriquecer o conhecimento na academia sobre a temática do acesso à profissão de Contabilista Certificado.

Para alcançar este objetivo foi necessário elaborar uma pesquisa bibliográfica sobre as temáticas alvo de estudo, onde se evidencie de que forma é realizado o acesso à profissão de Contabilista Certificado. Foi, também, implementado um questionário ao público alvo, cujos objetivos principais foram os seguintes: conhecer qual a percentagem de diplomados da licenciatura em Gestão – Ramo de Contabilidade que se propõe a exame à Ordem dos Contabilistas Certificados; analisar os motivos que levam os restantes diplomados a não se proporem a exame; identificar o número de vezes que se propuseram a exame; compreender se frequentaram algum curso de preparação; saber as matérias onde sentem maior e menor preparação; identificar as características dos candidatos explicativas do (in)sucesso no acesso à profissão.

Para uma melhor compreensão desta temática, o presente projeto encontra-se organizado em quatro capítulos. O capítulo I aborda a revisão de literatura, onde é contextualizada a história da Contabilidade e a sua evolução em Portugal, assim como o desenvolvimento da profissão de Contabilista Certificado, nomeadamente quais os requisitos para o acesso à profissão, quer no contexto internacional, quer no contexto nacional.

O capítulo II aborda a metodologia de investigação utilizada neste projeto, assim como os objetivos que se pretendem alcançar.

No capítulo III serão apresentados os dados recolhidos através do inquérito por questionário e o subsequente tratamento e análise estatística.

Por último, no capítulo IV é apresentada a conclusão do projeto, as principais limitações encontradas no decorrer do mesmo e são sugeridas algumas perspetivas para investigação futura.

CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA

1.1. Nota Introdutória

A origem da história da contabilidade remonta ao início da sociedade, devido à necessidade de as pessoas interagirem com o intuito de troca e acumulação de bens, que serviam para a sua proteção e sustento (Saraiva & Vieira de Almeida, 2015). Esta interação humana contribuiu para que as pessoas aprendessem a organizar os seus pensamentos e ações resultantes do seu passado e da sua experiência do convívio em sociedade, quer no seu país, quer na sua região (Carnegie & Napier, 2012).

As transformações dos pensamentos e das ações foram mais evidenciadas a partir da Revolução Industrial e da subsequente expansão económica mundial, levando à criação de grandes empresas, de sociedades de capitais e ao aumento do recurso ao crédito. Com isto, as empresas sentiram necessidade de sistemas de contabilidade que lhes permitissem organizar a informação financeira e a sua posterior divulgação, de forma credível e fidedigna, servindo, também, para auxiliar os seus *stakeholders*, isto é, os acionistas, credores, investidores e sociedade em geral, nos processos de tomada de decisões financeiras (Saraiva & Vieira de Almeida, 2015).

Contudo, devido à globalização da economia, as informações financeiras disponibilizadas pelas empresas teriam de ser aceites a nível internacional, pelo que se tornou essencial harmonizar as diferenças existentes entre os sistemas de contabilidade dos vários países, nomeadamente no relato económico financeiro (Carvalho, 2013).

Para esse efeito, foram criados diversos organismos internacionais responsáveis pela elaboração das normas contabilísticas aceites a nível internacional, de onde se destaca o *International Accounting Standards Board* (IASB).

Segundo Pinheiro *et al.* (2013), a obrigatoriedade da aplicação das normas do IASB, desde 2005, levou à necessidade de aprovação, internamente, do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Assim, no contexto nacional, um dos últimos marcos passou pela aprovação do SNC, o qual veio substituir o Plano Oficial de Contabilidade (POC). Esta temática será desenvolvida, mais pormenorizadamente, no subcapítulo seguinte.

O subcapítulo que se segue contextualiza a história da contabilidade, a sua evolução em Portugal, também, apresenta a profissão de contabilista certificado, onde se evidenciam os requisitos para o acesso à profissão, tanto no contexto internacional, como no contexto nacional.

1.2. Breve Historial da Profissão de Contabilista em Portugal: da Aula do Comércio à Ordem dos Contabilistas Certificados

A génese do atual sistema de contabilidade em Portugal remonta ao século XVIII, sendo o resultado dos primeiros livros sobre partidas dobradas redigidos em português, e da criação da Aula do Comércio pelo Marquês de Pombal (Saraiva *et al.*, 2014). A Aula do Comércio levou, por sua vez, ao surgimento da Carta de Lei de 30 de agosto, de 1770, tendo sido a primeira tentativa de regulamentação da profissão de contabilista, na altura designados, em Portugal, por guarda-livros.

Segundo Saraiva *et al.* (2014), a Aula do Comércio exerceu um impacto significativo no desenvolvimento do ensino da contabilidade, nomeadamente na escrituração e no ensino do comércio, o que impulsionou diversas iniciativas, quer nas práticas contabilísticas, quer na legislação (por exemplo, surgiu, neste período, o primeiro Código Comercial). A criação do primeiro Código Comercial tem por objeto a regulação dos atos de comércio, sejam ou não comerciantes as pessoas que neles intervenham. Este Código, também, ficou conhecido como Código Ferreira Borges, graças ao contributo do advogado e economista Ferreira Borges (Guimarães, 2007).

Quanto ao impacto da Aula do Comércio, esta reflete-se na determinação das remunerações a serem atribuídas aos “guarda-livros” durante os três primeiros anos de serviço e no acesso a cargos públicos apenas aos alunos que tivessem sido aprovados na Aula do Comércio (Guimarães, 2007; Rodrigues *et al.*, 2004).

Porém, em 1838, a profissão de “guarda-livros” foi considerada profissão liberal pelas leis fiscais e com a aprovação da Carta de Lei de 7 de abril, de 1838, que veio exigir o pagamento de uma taxa (“décima”) à profissão de “guarda-livros”, deixou de haver obrigatoriedade da aprovação na Aula do Comércio e do registo na Junta do Comércio

para o exercício da profissão, o que para alguns autores foi considerado um recuo na regulamentação da profissão (Guimarães, 2007).

Em 1910, devido à Implantação da República e subsequente aprovação da Constituição da República Portuguesa, viria a exigir-se a inspeção e fiscalização oficial das contas por parte dos peritos contabilistas, assim como a assinatura pelos guarda-livros dos documentos de prestação de contas (Guimarães, 2007; Rodrigues *et al.*, 2004).

No ano seguinte, em 1911, foi decretada uma lei que exigia que a contabilidade fosse realizada por técnicos competentes, pelo que era essencial a criação de duas Câmaras de Peritos Contabilistas (no Norte e Sul do país), de modo a supervisionar a revisão do relato financeiro e examinar as contas. Contudo, a criação das Câmaras nunca foi concretizada (Guimarães, 2007; Rodrigues *et al.*, 2004). Esta não criação levou a que, mais tarde, em 1940, surgisse a Proposta de Regulamentação da Profissão da Associação Académica do Instituto Comercial do Porto, não tendo passado do papel, mas que mostrou a preocupação com a regulamentação da profissão de guarda-livros (Guimarães, 2007; Rodrigues *et al.*, 2004).

Esta preocupação viria, em 1945, a resultar na criação da Sociedade Portuguesa de Contabilistas (SPC), cujo objetivo passava por harmonizar a contabilidade e a regulamentação da profissão de contabilista (Guimarães, 2007; Rodrigues *et al.*, 2004).

Alguns anos mais tarde, em 1963, a figura do contabilista, que, entretanto, andava esquecida do ponto de vista legislativo, voltou a surgir, com a aprovação do Decreto-Lei nº 45103, de 1963, o qual aprovou o Código da Contribuição Industrial, onde a contabilidade era considerada como a base para o apuramento do lucro real das empresas, passando a designar-se os contabilistas como “Técnico de Contas”, não obstante não se tratando, efetivamente, de uma regulamentação da profissão, deve considerar-se um marco importante na sua história (Saraiva *et al.*, 2014).

Outro marco importante para a profissão de contabilista passou pela criação, em 1975, da Associação Portuguesa de Contabilistas (APC), que contribuiu para que o ensino da contabilidade fosse ministrado no ensino superior e para o aperfeiçoamento dos cursos de estudos superiores de especialização de contabilidade (Rodrigues *et al.*, 2004).

Em 1977, foi criada a Associação Portuguesa dos Técnicos de Contabilidade (APOTEC) e aprovado o primeiro Plano Oficial de Contabilidade (POC), através do Decreto-Lei nº 47/77, de 7 de fevereiro.

Posteriormente, em 1988, foi criada a Associação Portuguesa das Empresas de Contabilidade e Administração (APECA), através da qual foi publicado o primeiro número do Boletim Informativo da APECA (Guimarães, 2007). A partir de 1989, com a Reforma Fiscal e a aprovação do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) e revogação do Código da Contribuição Industrial, caiu-se num vazio legal, pois aquele código passou a ser omissivo em relação à profissão de contabilista. Devido à ausência de obrigatoriedade da assinatura dos profissionais de contabilidade nas declarações fiscais, levando à diminuição do peso do papel dos contabilistas nas empresas.

Este vazio legal, com a aprovação do CIRC, só veio a ser resolvido com a regulamentação da profissão, em 1995, com a aprovação do Decreto-Lei n.º 265/95, de 17 de outubro, que aprovou o Estatuto dos Técnicos Oficiais de Contas, nova designação que aqueles profissionais vieram a assumir. A obrigatoriedade da existência de um Técnico Oficial de Contas responsável pela contabilidade das empresas nasceu, então, com o Decreto-Lei n.º 265/95, de 17 de outubro, criando-se, em simultâneo, a entidade (pessoa coletiva pública), que iria regular a profissão, a qual recebeu a designação de Associação dos Técnicos Oficiais de Contas (ATOC).

A profissão, depois da sua regulamentação, ao longo das últimas duas décadas, foi sofrendo algumas alterações, mudando-se, entre outras características, a designação da entidade que a regula, de ATOC passou para CTOC (Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas)². O Decreto-Lei n.º 452/99 veio, então, definir que a inscrição como membro efetivo da CTOC deveria considerar um conjunto de habilitações académicas adequadas, bem como a frequência e aproveitamento de um estágio profissional e a aprovação no exame.

Em 2009, foi promulgado o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, onde foi criado o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) como substituto do POC, o que trouxe grandes alterações na profissão dos TOC. Também em 2009, a designação da CTOC mudou para OTOC (Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas), através da publicação do Decreto-Lei n.º 310/2009, de 26 de outubro.

Posteriormente, com a Lei n.º 139/2015, de 7 de setembro, os contabilistas passaram a designar-se por “Contabilistas Certificados” e a entidade reguladora alterou, novamente,

² Decreto-Lei n.º 452/99, de 5 de novembro

a sua designação de OTOC para OCC (Ordem dos Contabilistas Certificados), levando à alteração do seu estatuto. Estas mudanças tiveram na sua origem a alteração ao regime jurídico de criação, da organização e do funcionamento das associações públicas profissionais. Para além disso, ao longo das últimas décadas, as alterações incidiram, também, sobre o acesso à profissão. Assim, em 2002, a entidade reguladora da profissão definiu as normas para reconhecimento dos cursos que permitem o acesso à profissão e também veio a impor a obrigatoriedade de aprovação dos candidatos a membros em exame sobre matérias nucleares para a profissão (Anúncio 119/2002, de 14 de novembro).

1.3. A Profissão de Contabilista Certificado

No Estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados (EOCC) encontram-se expressas as funções daqueles profissionais, nomeadamente no artigo 10º, nº 1 e 2, de onde se destaca a planificação, organização e coordenação das atividades da contabilidade, assim como, a regularidade técnica a nível contabilístico e fiscal, a assinatura das declarações financeiras e fiscais, a intervenção em representação dos sujeitos passivos e a tomada do papel de perito nomeado pelos tribunais, ou por outras empresas públicas ou privadas.

Também no EOCC, no artigo 69º, se determina que as funções dos contabilistas certificados (CC) requerem o acesso à documentação, informação e outros elementos necessários para o cumprimento das suas funções, as quais devem obedecer a um conjunto de instruções que permitam garantir a correta confirmação das tarefas realizadas. Para isso, os CC devem cumprir com as boas regras e práticas contabilísticas, fiscais e critérios éticos enquanto responsáveis pela regularidade técnica a nível contabilístico e fiscal dos seus clientes e/ou empregadores.

Relativamente à ética, os contabilistas certificados devem seguir um conjunto de princípios que se encontram expressos no Código Deontológico dos Contabilistas Certificados, nomeadamente no seu artigo 3º:

- ✓ Integralidade, ou seja, devem ser honestos e não agir de má-fé;
- ✓ Idoneidade, devem aceitar os trabalhos que sejam capazes de desempenhar;

- ✓ Independência, devem manter-se imparciais de qualquer pressão resultante de interesses pessoais ou exteriores, que possam lesar o seu trabalho;
- ✓ Responsabilidade, nos atos praticados durante o exercício da profissão;
- ✓ Competência, ao utilizar os conhecimentos e técnicas disponíveis, sem negligenciar a legislação, os princípios contabilísticos ou critérios éticos;
- ✓ Confidencialidade e sigilo profissional sobre os factos e documentos a que tenham acesso, mesmo até depois da cessação das suas funções;
- ✓ Equidade, ao tratar da mesma forma todas as entidades para as quais trabalhem;
- ✓ Lealdade no estabelecimento de relações civis corretas.

Umar (2014) defende que o papel dos contabilistas certificados passa por armazenar, classificar, interpretar e divulgar informações financeiras significativas, essenciais para diversas atividades, tais como: auditoria, consultoria e fiscalidade. Realiza análises, conciliações contabilísticas e financeiras/controle, controla ativos, com análise de custos e apuração de resultados. Elabora demonstrações de resultados, balancetes e balanço, faz análise da situação patrimonial e financeira e elabora relatórios gerenciais.

Assim, pelo rigor necessário ao trabalho que desenvolve, a profissão requer uma elevada qualidade, que deve ser acompanhada e reforçada, desde o ensino académico, até ao pleno exercício das funções como contabilista certificado (Cepa & Brás, 2018).

A este propósito, Borrego³ (2019) acrescenta que os profissionais da contabilidade têm atravessado grandes desafios e que esta profissão tem assistido a um crescente de complexidade das suas funções.

Com isto, foi exigido às instituições de ensino superior uma maior flexibilidade e adaptabilidade para os cursos de contabilidade, uma vez que a complexidade e exigência do ensino tem vindo a aumentar significativamente nas últimas décadas (Borrego, 2019).

Por esse motivo, é urgente alterar mentalidades e intervir atempadamente nas políticas educacionais em Portugal, de modo a atrair e suscitar mais interesse pela área da contabilidade (Cepa & Brás, 2018).

Nesta linha de pensamento, Alves (2018) referiu que a perspetiva tradicional da profissão de contabilista certificado está a extinguir-se, começando a surgir uma nova perspetiva originada pela mudança nos modelos de negócio, com parcerias empresariais

³ Fonte: <http://visao.sapo.pt/opiniao/silncioda fraude/2019-03-14-Contabilistas-Certificados-procuram-se> (consultado em 5-1-2019)

de cooperação e de criação de valor, onde existe uma comunicação da estratégia empresarial com atuais ou potenciais investidores, num ambiente de negócios inovador e sustentável, com novas tecnologias de comunicação e informação, novos tipos de financiamento e estruturas (como, por exemplo: o capital de risco, o *crowdlending* e o *crowdfunding*).

Todavia, esta profissão, também começa a ter menos procura; diversos investigadores, profissionais e organismos profissionais têm-se mostrado apreensivos relativamente à diminuição da escolha realizada pelos alunos, no ensino da contabilidade, como continuidade de estudos (Uyar *et al.*, 2011).

Assim, no futuro, esta profissão pode ter mais procura no mercado do que oferta, o que terá repercussões no aumento do nível salarial, resultado da escassez de oferta, devido ao desequilíbrio entre o número de novas entradas na profissão e o número de saídas, quer por reformas e falecimentos, quer por outros motivos, levando a um aumento da empregabilidade, sobretudo nos recém-licenciados dos cursos de contabilidade (Borrego, 2019).

Porém, para dar resposta ao mercado e aos novos desafios que ele representa, torna-se fundamental que os profissionais da contabilidade sejam capazes e habilitados, abastecendo-se de novas ferramentas técnicas e científicas, alcançadas no seu percurso académico e profissional, nomeadamente controlo de gestão, estratégia, finanças empresariais e avaliação de empresas. Estes profissionais, também, devem vir a ser agentes potenciadores da mudança nas organizações (Alves, 2018).

Uma grande aliada na alteração de mentalidades, na harmonização contabilística e na regulamentação desta profissão passou pela criação de associações profissionais relacionadas com a área da contabilidade. As associações, anteriormente mencionadas, facilitam a divulgação da normalização e regulamentação contabilística entre os profissionais. Para além disso, estas associações, também, auxiliam na divulgação de novos conhecimentos fundamentais à profissão, no debate de temáticas e no esclarecimento de dúvidas por parte dos seus sócios/membros, nomeadamente, através das publicações dos seus jornais ou revistas e dos consultórios técnicos. Acresce que em alguns países, as associações profissionais, também, assumiram o papel de promotores da harmonização contabilística. Contudo, no contexto nacional, estas associações não são

consultadas no momento de definir as normas contabilísticas, pelo que, seria essencial proceder a esta alteração (Saraiva & Vieira de Almeida, 2015).

1.3.1. Requisitos de Acesso à Profissão de Contabilista

Como exposto anteriormente, a profissão de contabilista é, cada vez mais, exigente, quer pelas constantes alterações na legislação, quer pelas novas tecnologias de informação e comunicação que necessitam dominar no contexto da sua atividade (Nunes *et al.*, 2014).

Para além disso, também é de destacar que as capacidades e competências que estes profissionais necessitam carecem de atualização permanente, o que é feito por via da formação contínua a que estão obrigados, pois, só assim poderão superar os desafios diários e prestar um serviço de qualidade credível e fidedigno (Tamer *et al.*, 2013; Nunes *et al.*, 2014).

Se estes requisitos, a par de outros, que serão descritos posteriormente, estiverem reunidos, então estes profissionais serão encarados como conselheiros e parceiros estratégicos no processo de tomada de decisão das empresas (Barata, 2012). O que levará a que os futuros contabilistas estejam aptos para exercerem as suas funções mais adequadamente e com qualidade, podendo servir de bom exemplo para motivar os futuros alunos a escolherem um curso da área da contabilidade.

De seguida, iremos referir-nos aos requisitos de acesso a esta exigente profissão, quer em Portugal, para os Contabilistas Certificados, quer em outros países, para podermos ter um termo de comparação para os requisitos que são exigidos em Portugal.

1.3.1.1. Contexto Internacional

No contexto internacional, destacam-se os exemplos dos EUA, do Brasil e de Angola. No primeiro caso (EUA), a escolha deve-se à sua importância a nível mundial, enquanto que no segundo e terceiro caso (Brasil e Angola), deve-se à proximidade da

língua e ao facto de em Portugal existirem muitos estudantes, em todas as áreas, provenientes daqueles dois países.

Nos EUA, para que um profissional seja considerado como *Certified Public Accountant* (CPA) é necessário que realize um conjunto de provas, o “*The Uniform CPA Examination*”, o qual é constituído por 4 provas independentes, cuja duração é aproximadamente de 14 horas. Estas provas englobam temáticas, tais como: auditoria e emissão de certificação, legislação, administração e ambiente empresarial, contabilidade e relato contabilístico. As questões das provas são elaboradas e avaliadas pelo *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA), sendo aplicadas por um órgão do governo (*Board of Accountancy*), membro independente da AICPA (Terres *et al.*, 2011).

Segundo a AICPA (s.d)⁴, existem três requisitos essenciais para os alunos ou candidatos a CPA: habilitações académicas, aprovação em exame e experiência, sendo que a cada Conselho Estadual de Contabilidade cabe a incumbência de estabelecer as leis e regras para cada Estado ou jurisdição. Relativamente à formação são exigidas 150 horas semestrais de ensino de unidades curriculares da área da contabilidade, que dependem de cada estado ou jurisdição. No Exame, a pontuação de aprovação deve ser de, pelo menos, 75, numa escala de 0-99. Para além disso, os alunos/candidatos deverão possuir entre 1-2 anos de experiência sob a subordinação de um CPA, a qual depende do empregador (empresa de contabilidade pública ou privada) e do tipo de trabalho (profissional fiscal ou auditor).

De modo a manter a licença de CPA, estes profissionais deverão cumprir uma formação profissional contínua, correspondente a 40 horas anuais, englobando aspetos associados com a ética e conformidade, dependendo do tipo de licença e da área de emprego.

Quanto aos requisitos exigidos no Brasil para que os Bacharéis em “Ciências Contábeis” possam exercer a sua profissão na área da contabilidade, estes foram promulgados na Lei 12.249, de junho de 2010, a qual expressa a obrigatoriedade de aprovação num Exame, denominado “Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade”, para o registo e exercício da profissão de contabilista. A primeira edição deste Exame surgiu em 2000 e terminou em 2004, devido à falta de legislação específica,

⁴ Fonte: <https://www.aicpa.org/content/dam/aicpa/becomeacpa/gettingstarted/downloadabledocuments/steps-to-becoming-a-cpa.pdf> (consultado em 1-4-2019)

uma vez que apenas era apoiado numa resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (Terres *et al.*, 2011). Posteriormente, em 2010, foi aprovado o projeto de lei do Exame, pelo que foram retomadas as respetivas avaliações, em 2011.

Por sua vez, a inscrição na Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola exige que os candidatos possuam nacionalidade angolana ou estatuto de estrangeiro residente, assim como idoneidade moral para o exercício da profissão; a não inibição ou proibição para o exercício desta profissão; não ter sido condenado pela prática de crime fiscal, económico ou financeiro; possuir as habilitações académicas necessárias; estar no pleno gozo dos seus direitos civis e políticos; ter a idade mínima de 21 anos; realizar com aproveitamento o estágio e obter aprovação no exame final (artigo 45º da OCPCA)⁵.

1.3.1.2. Contexto Nacional

Segundo a Dr^a Filomena Moreira (atual vice-presidente da OCC), na entrevista que concedeu à *Revista Brasileira de Contabilidade* [ver Santos (2017)], a Ordem possui um bom relacionamento com as instituições de ensino superior que conferem cursos que dão acesso à inscrição na OCC, nomeadamente através de uma relação de proximidade e de suscitar o interesse das escolas e dos alunos.

Também na *Revista Contabilidade & Empresas*, de março/abril de 2018⁶, foi publicada uma entrevista realizada à Dr.^a Paula Franco (atual Bastonária da OCC), onde esta referiu que os contabilistas certificados são profissionais qualificados e preparados, com diversas competências em diversas áreas do saber. Isto significa que os contabilistas certificados desempenham um papel relevante nas empresas, na medida em que lhes acrescentam valor, criam melhores condições laborais e pessoais, promovem e transmitem uma boa imagem/reputação da profissão (Franco, 2018).

A complexidade e relevância desta profissão leva a que os candidatos ao seu exercício tenham de cumprir um conjunto de requisitos para proceder à inscrição na

⁵ Fonte: <https://www.ocpcangola.org/ordem.aspx> (consultado em 1-4-2019)

⁶ Fonte: https://www.occ.pt/fotos/editor2/contabilidadeempresas_abril2018.pdf (consultado em 5-1-2019)

respetiva Ordem, dos quais se destacam: posse de habilitações académicas específicas, realização de estágio profissional e aprovação no exame profissional.

No Regulamento de Inscrição, Estágio e Exames Profissionais (RIEEP)⁷, nomeadamente, no seu artigo 2º, expressa-se que os candidatos que pretendem inscrever-se na Ordem devem reunir as seguintes condições (OCC, 2011):

✓ Ter nacionalidade portuguesa ou de qualquer Estado-membro da UE, apesar de também poderem ser admitidas inscrições dos cidadãos não pertencentes da UE, desde que estejam domiciliados em Portugal e que cumpram estas condições;

✓ Possuir habilitação académica de licenciatura, mestrado ou doutoramento reconhecida pela Ordem para o exercício da profissão. Segundo o artigo 16º do EOCC, a habilitação académica deverá ser da área da contabilidade, gestão, economia, ciências empresariais ou fiscalidade;

✓ Realizar estágio profissional ou curricular. Os candidatos após a realização do estágio com aproveitamento, ou que tenham sido dispensados 60 dias antes do exame, são convocados através de carta registada com aviso de receção, 15 dias antes da realização do exame (artigo 37º RIEEP);

✓ Obter aprovação em exame profissional, em português ou outra língua oficial da UE.

No artigo 3º do mesmo Regulamento, enumeram-se algumas restrições ao direito de inscrição, ou seja, pode ser indeferida a inscrição ao candidato que não possua idoneidade moral para o exercício da profissão, se este se encontrar inibido ou interdito para o exercício da profissão ou tiver sido condenado pela prática de crime doloso de natureza fiscal, económica ou financeira, à exceção de ter sido concedida reabilitação.

Em abril de 2020 a OCC publicou um novo RIEEP⁸, porém as exigências no acesso à profissão não alteraram, na perspetiva em que as estamos a analisar neste trabalho.

1.3.1.3. Nota conclusiva

Verifica-se que, quer no contexto internacional (em relação aos países tomados como exemplo), quer no contexto nacional, o acesso à profissão segue um conjunto de

⁷ Fonte: <https://www.occ.pt/fotos/editor2/regulamentoatualizado.pdf> (consultado em 5-1-2019)

⁸ <https://dre.pt/home/-/dre/129577248/details/maximized>

requisitos, os quais contribuem para que a profissão seja certificada e que desempenhe um trabalho de maior qualidade, pois, para poderem ser contabilistas, os candidatos terão de preencher os requisitos solicitados, tais como: aprovação em exame, habilitações académicas e experiência.

A nível internacional, verificou-se que o acesso à profissão de contabilista tem exigências semelhantes entre os vários países. No qual Portugal também está inserido, as exigências portuguesas são idênticas. Destaca-se, em particular, a realização de um exame para acesso à profissão, como fator comum entre os vários países analisados.

A nível nacional, apesar do número de exigências enumeradas, regra geral, o maior desafio com o qual os recém-licenciados que pretendem aceder à profissão se debatem é a aprovação no exame de acesso, pois, um grande número de instituições de ensino superior têm protocolos com a OCC para reconhecimento do seu curso para acesso à profissão, bem como estágios académicos e/ou as suas unidades curriculares de Simulação Contabilística protocolados com a Ordem, de forma a permitir aos seus licenciados a dispensa da realização de estágio, como é o caso da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Portalegre.

1.3.2. Motivos de Acesso à Profissão

Neste subcapítulo serão apresentados diversos estudos, quer internacionais, quer nacionais, relacionados com a temática do acesso à profissão de contabilista, nomeadamente em relação aos motivos que levam, no caso português, os licenciados em cursos de contabilidade, e outros admissíveis pela Ordem, a inscreverem-se na OCC e a exercerem esta profissão.

Na Tabela 1, encontra-se exposto um resumo sobre os estudos, os quais serão posteriormente úteis para a comparação/confrontação com os resultados obtidos na componente prática do presente projeto.

Tabela 1- Resumo dos estudos científicos analisados sobre a profissão de contabilista

Autor / Ano	Tipo / Título do trabalho	Objetivo	Metodologia	Conclusões
Gomes (2009)	Dissertação de Mestrado “ <i>Os estereótipos associados aos contabilistas e à profissão contabilística: O caso dos alunos de Ciências Económicas e Empresariais</i> ”	Aferir os estereótipos associados ao contabilista e à profissão contabilística (Público Alvo: alunos de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade do Minho e do ISCAP)	Aplicação de um questionário a 376 alunos de ciências económicas e empresariais	A perceção sobre os contabilistas mostra que são organizados, responsáveis, com boas competências na fiscalidade e matemática, competentes e inteligentes.
Bet (2011)	Trabalho de Bacharelato “ <i>A perceção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UNESC no que tange a Graduação e a Profissão Contábil</i> ”	Identificar a perceção dos alunos do curso de contabilidade relativamente à licenciatura e à profissão de contabilista	Aplicação de um questionário 300 alunos do curso de contabilidade da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Brasil)	- A perceção sobre o curso de contabilidade é positiva, assim como as expectativas profissionais. - A interação aluno-professor, os recursos didáticos e as aulas enriquecem e suscitam o interesse dos alunos.
Demagalhaes et al. (2011)	Artigo “ <i>Factors affecting accounting students’ employment choices: A comparison of students’ and practitioners’ views</i> ”	Avaliar a importância dos fatores de emprego extrínsecos, intrínsecos e outros que afetam as escolhas de emprego dos alunos universitários de Dakota do Norte e profissionais de contabilidade de uma empresa de contabilidade regional	Aplicação de um questionário a 129 alunos universitários e 119 profissionais de contabilidade	- Os alunos valorizam mais as oportunidades de progressão na carreira e o salário inicial. - Os profissionais dão maior importância ao salário inicial, e aos valores e a cultura no trabalho e a localização.

Autor / Ano	Tipo / Título do trabalho	Objetivo	Metodologia	Conclusões
Terres et al., (2011)	Artigo <i>“Exame de suficiência da profissão contábil: Um estudo envolvendo o posicionamento de contabilistas e alunos do curso de ciências contábeis a respeito de sua aplicabilidade”</i>	Conhecer a opinião dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e de contabilistas já inscritos no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), de Itajaí/SC a respeito da aplicabilidade do exame de acesso	Aplicação de um questionário a 80 alunos do último ano do curso de Ciências Contábeis da UNIVALI e a 280 profissionais contabilistas sendo estes 196 contadores e 84 técnicos em contabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - A grande maioria dos participantes aprova a implantação do Exame classificando-o como muito importante e importante em vários aspetos. - No que se refere à periodicidade, a maioria deseja que o exame seja realizado somente por ocasião do registo profissional.
Uyar et al. (2011)	Artigo <i>“Factors affecting students’ career choice In accounting: The case of a Turkish University”</i>	Analisar as razões que influenciam as escolhas de carreira dos alunos universitários de programas de negócios numa universidade de Istambul	Aplicação de um questionário a 179 alunos que realizaram o curso introdutório de contabilidade financeira na Escola Profissional de Istambul de 2 anos da Universidade de Fatih	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos que desejam trabalhar na contabilidade assumem que esta oferece boas oportunidades de emprego, o que corresponde às suas habilidades e interesses. - Os alunos que não desejam trabalhar na contabilidade supõem que outros campos oferecem oportunidades de emprego mais amplas e são menos estressantes, cansativos e entediantes.

<p>Ahinful <i>et al.</i> (2012)</p>	<p>Artigo <i>“Factors influencing the choice of Accounting as a major in Ghanaian Universities”</i></p>	<p>Observar os fatores que influenciam a escolha da carreira de contabilista e o seu impacto no desempenho académico em duas universidades do Gana (UEW-K e KNUST)</p>	<p>Aplicação de um questionário a 300 alunos universitários</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A maioria dos alunos pertence ao género masculino. - Os fatores que influenciam a escolha da carreira são ganhos a longo prazo, bom salário inicial, boa empregabilidade.
<p>Hashim <i>et al.</i> (2012)</p>	<p>Artigo <i>“Perceptions on Accounting career: A study among the Secondary School students in a regional Kelantan State”</i></p>	<p>Identificar as perceções dos alunos de uma escola do ensino secundário da Malásia, em relação à carreira de contabilista</p>	<p>Aplicação de um questionário a 55 alunos do ensino secundário</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A maioria dos alunos tinha entre 15-16 anos, sendo do género feminino. - Os alunos têm tendência a considerar a carreira de contabilidade como proporcionadora de respeito.
<p>Hutaibat (2012)</p>	<p>Artigo <i>“Interest in the management accounting profession: accounting students’ perceptions in Jordanian universities”</i></p>	<p>Explorar as perceções dos alunos de contabilidade sobre o seu interesse nesta profissão</p>	<p>Aplicação de um questionário a 188 alunos universitários da Jordânia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos privilegiam a contabilidade pública como primeira escolha de carreira, em detrimento da contabilidade de gestão. - As oportunidades de trabalho e o rendimento influenciam negativamente a perceção sobre a contabilidade de gestão. - A contabilidade de gestão só será interessante, se existir um maior apoio por parte das empresas.

Manganaris e Spathis (2012)	Artigo “Greek students’ perceptions of an introductory accounting course and the Accounting profession”	Apurar as perceções dos alunos de uma universidade da Grécia, no que se refere ao curso de contabilidade e à profissão de contabilista	Aplicação de dois questionários (no início e no final do semestre) a 231 alunos do primeiro ano do curso de contabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - As perceções iniciais e finais sobre o curso de contabilidade são positivas. - Em relação à profissão de contabilista, os alunos manifestaram uma visão da contabilidade como sendo estruturada, precisa e solitária, até ao final do semestre, o que sugere que o curso teve pouco impacto global sobre a perceção dos alunos acerca da profissão.
Mustapha e Hassan (2012)	Artigo “Accounting students’ perception on pursuing professional examination”	Conhecer as perceções dos alunos de contabilidade sobre o exame profissional e os fatores que influenciam as decisões para realizar o exame em duas universidades da Malásia	Aplicação de um questionário a 103 alunos universitários do último ano do curso de contabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - A maioria dos alunos pertence ao género feminino. - Os fatores que influenciam a realização do exame são a estabilidade e segurança no emprego, progressão na carreira e perceção em relação à carreira
Zakaria et al. (2012)	Artigo “Accounting as a choice of academic program”	Investigar os fatores que influenciam os alunos da Universiti Teknologi MARA Kelantan a escolher a o curso de contabilidade.	Aplicação de um questionário a 340 alunos universitários do curso de contabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - A atitude em relação ao curso de contabilidade e as normas subjetivas estão positivamente relacionadas com a escolha da contabilidade como curso

Al-Rfou (2013)	Artigo “ <i>Factors that influence the choice of business major evidence from Jordan</i> ”	Examinar a influência dos fatores pessoais e de trabalho na escolha da área de negócios como área de estudos	Aplicação de um questionário a alunos universitários	<ul style="list-style-type: none"> - Os familiares (pais e irmãos) e amigos têm uma influência significativa na escolha do curso, em detrimento dos professores e meios de comunicação. - Os fatores de trabalho mais relevantes são o ganho futuro, a evolução na carreira, o prestígio e o tipo de trabalho
Dalci et al., (2013)	Artigo “ <i>Factors that influence Iranian students’ decision to choose accounting major</i> ”	Observar as diferenças estatisticamente significativas na influência que os fatores podem ter na decisão dos alunos na escolha de grandes empresas de contabilidade no Irão.	Aplicação de um questionário a alunos universitários do curso de contabilidade	Os alunos de contabilidade atribuem importância aos fatores financeiros, do mercado de trabalho, as opiniões dos pares.
Odia e Ogiedu (2013)	Artigo “ <i>Factors affecting the study of accounting in Nigerian Universities</i> ”	Analisar os fatores que afetam a tomada de decisão para a carreira de contabilidade em três universidades da Nigéria (UNIBEN, IUO e AAU)	Aplicação de um questionário a 300 alunos universitários de contabilidade a tempo integral e tempo parcial	- Os fatores que afetam a tomada de decisão são o gosto/interesse pela contabilidade, percepção da profissão como interessante, obtenção de bons resultados académicos, influência da família, elevada remuneração salarial e elevada taxa de empregabilidade.

<p>Wally (2013)</p>	<p>Artigo <i>“Factors influencing students’ choice of accounting as a major: The case of Botswana accounting students”</i></p>	<p>Analisar os fatores que influenciam os alunos universitários na escolha da contabilidade como curso superior</p>	<p>Aplicação de um questionário a 51 alunos universitários</p>	<p>- Os fatores que influenciam são: a disponibilidade de oportunidades de evolução na carreira, o interesse pessoal pela área, a empregabilidade e o elevado rendimento. - Os fatores que menos influenciam os alunos são: a influência dos pais, dos professores do ensino secundário, dos professores da universidade e dos colegas e o custo da educação.</p>
<p>Lopes (2014)</p>	<p>Dissertação de Mestrado <i>“Estereótipo do contabilista e da profissão contabilística: o caso dos alunos do ensino secundário”</i></p>	<p>Averiguar a imagem que os alunos do ensino secundário português têm da contabilidade e dos contabilistas</p>	<p>Aplicação de um questionário a 356 alunos</p>	<p>- Os alunos consideram a carreira de contabilidade como sendo precisa, estruturada, solitária e pouco interessante. Por sua vez, os contabilistas são encarados como organizados, responsáveis, com bons conhecimentos de matemática e fiscalidade, competentes, inteligentes, educados e, também, maus conselheiros de negócios, monótonos e sedentários. Os alunos mostram pouco interesse em frequentar uma licenciatura em contabilidade ou em exercer a profissão de contabilista.</p>

<p>Fernandes <i>et al.</i> (2016)</p>	<p>Artigo “A contabilidade, o acesso e o exercício da profissão de contabilista certificado/a na perspetiva das mulheres”</p>	<p>Compreender a problemática do acesso e do exercício na profissão contabilística, na perspetiva das mulheres que desempenham a profissão</p>	<p>Elaboração de entrevistas a 13 mulheres com inscrição ativa na Ordem dos Contabilistas Certificados</p>	<p>- Apesar da maior facilidade no acesso à profissão ainda se verificam desigualdades, discriminações e sexismos que dificultam o exercício e a progressão das mulheres na carreira. - As mulheres que trabalham em contabilidade não progredem na sua carreira da mesma forma que os homens, ganham consideravelmente menos e sentem dificuldades em conciliar o emprego com as responsabilidades domésticas e familiares.</p>
<p>Cepa e Brás (2018)</p>	<p>Artigo “<i>Perceções dos alunos e fatores de influência sobre a escolha da Contabilidade como área de estudo</i>”</p>	<p>Identificar os fatores de influência sobre os alunos na escolha da Contabilidade como área de estudo a nível superior em Portugal e as perceções que os mesmos têm da profissão de contabilidade</p>	<p>Aplicação de um questionário a alunos que entraram no ensino superior, na área da Contabilidade, no ano letivo 2009/10</p>	<p>- Os fatores de influência mais significativos são o interesse e gosto próprio pela área, a experiência e formação anterior nessa mesma área.</p>

Fonte: Elaboração própria

Os diversos estudos analisados /apresentados de forma resumida na Tabela 1) procuram compreender as motivações para a escolha da profissão de contabilista, assim como a percepção que os alunos têm sobre os contabilistas.

Quanto às principais conclusões dos estudos, verifica-se que os alunos encaram a profissão de contabilidade como sendo precisa, estruturada, solitária e pouco interessante. De acordo com Manganaris e Spathis (2012), os alunos encaram a profissão de contabilista como estruturada, precisa e solitária, mas apenas no início do semestre, pois, depois passa a ser recompensadora e agradável. Em contrapartida, os estudos de Gomes (2009) e Cepa e Brás (2018) realçam que os alunos consideram a profissão de contabilidade como sendo interessante, o que os motiva a frequentar um curso de contabilidade e a definirem objetivos futuros, onde subsistam o reconhecimento profissional e social e a promoção aos órgãos superiores de uma empresa. Os resultados obtidos por Hashim *et al.* (2012) e Odiá e Ogiedu (2013) mostram, também, uma opinião positiva sobre a profissão de contabilidade por parte dos alunos, sendo que os mesmos a sentem como uma profissão proporcionadora de respeito.

No que se refere à percepção sobre os contabilistas, os alunos consideram que estes são organizados, responsáveis, possuem bons conhecimentos de fiscalidade e de matemática, são competentes, inteligentes e educados (Gomes, 2009; Lopes, 2014). Porém, o estudo de Lopes (2014) mostra uma perspetiva diferente, pois conclui que os alunos consideram os contabilistas como maus conselheiros de negócios, monótonos e sedentários, o que poderá levar a falta de interesse em frequentar uma licenciatura em contabilidade ou em exercer a profissão.

Relativamente ao curso de contabilidade, os alunos têm uma percepção positiva sobre o mesmo (Bet, 2011; Manganaris & Spathis, 2012). Isto deve-se aos fatores que influenciam a escolha do curso, dos quais se destacam os fatores pessoais, académicos e profissionais.

Nos fatores pessoais são: o interesse e gosto pela área, a influência dos colegas, proximidade da família, a influência dos familiares, percepção da profissão como sendo interessante, obtenção de bons resultados académicos (Al-Rfou, 2013; Dalci *et al.*, 2013; Odiá & Ogiedu, 2013; Wally, 2013; Cepa & Brás, 2018).

Dos fatores académicos ou profissionais, destacam-se: assimilação de conhecimentos teóricos e práticos, experiência anterior, formação na mesma área,

oportunidades de progressão na carreira, oportunidades de emprego, salário inicial, segurança do emprego, outros benefícios, localização, dimensão da empresa, satisfação laboral, ganhos a longo prazo, prestígio, (Bet, 2011; Demagalhães *et al.*, 2011; Uyar *et al.*, 2011; Ahinful *et al.*, 2012; Mustapha & Hassan, 2012; Zakaria *et al.*, 2012; Al-Rfou, 2013; Wally, 2013; Cepa & Brás, 2018).

É de realçar que, ainda, são escassos os estudos que abordam o acesso efetivo a esta profissão, á exceção do estudo de Terres *et al.*, (2011) que o fazem relativamente ao caso do Brasil e de Mustapha e Hassan (2012) no caso da Malásia. No caso português, que seja do nosso conhecimento, não existe nenhum estudo que aborde o acesso à profissão nesta vertente, não obstante ela ser do interesse dos alunos, das instituições de ensino superior e da própria ordem dos contabilistas certificados.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo é apresentada a metodologia de investigação, nomeadamente os objetivos, a escolha do público-alvo, o tipo de estudo e o instrumento de recolha de dados.

A metodologia é uma ciência que descreve o processo efetuado para se atingir os objetivos definidos. Para além de ser considerada uma disciplina que estuda métodos, também é considerada uma forma de conduzir a pesquisa.

Segundo Fortin (2009), a metodologia corresponde ao conjunto de métodos e técnicas que são utilizados na elaboração do processo de investigação, de modo a garantir a fiabilidade e qualidade dos resultados obtidos.

2.1. Definição de Objetivos Gerais, Específicos e Questões de Investigação

O objetivo geral deste projeto passa por identificar o nível de sucesso no exame de acesso à profissão de Contabilista Certificado, tendo como população-alvo, os licenciados em Gestão – Ramo de Contabilidade, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Instituto Politécnico de Portalegre.

Para alcançar aquele objetivo principal é necessário alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Determinar a percentagem de diplomados da licenciatura em Gestão – Ramo de Contabilidade que se propõe a exame à Ordem dos Contabilistas Certificados.
- Compreender os motivos que levam alguns diplomados a não se propor ao exame.
- Conhecer, de entre aqueles que se propuseram a exame, a taxa de aprovados.
- Saber a percentagem de diplomados propostos a exame, que frequentaram algum curso de preparação para o exame.
- Determinar quais as matérias dos exames em que os diplomados que se propuseram a exame sentiram ter maior, ou menor, preparação.
- Compreender quais as variáveis com impacto estatisticamente significativo no sucesso daqueles que se propuseram a exame à OCC, isto é, encontrar um modelo explicativo com base em: idade, género, regime do curso, frequência de curso de preparação para o exame, nível de preparação nas matérias do exame e número de vezes de proposta ao exame.

Pareceu-nos pertinente, com base nos nossos objetivos gerais e específicos, elaborar um conjunto de questões de investigação que sustentem o rumo da nossa investigação, a saber:

Questão 1: Qual a percentagem de licenciados que se propõem ao exame de acesso à Ordem e, de entre aqueles que se propõe, qual o seu nível de sucesso?

Questão 2: Qual a percentagem de licenciados que não se propõem ao exame de acesso à Ordem, quais os seus motivos?

Questão 3: De entre os reprovados e os que nunca se propuseram ao exame de acesso à Ordem, quantos pretendem vir a fazê-lo futuramente?

Questão 4: existem variáveis que condicionam o sucesso daqueles que se propuseram à Ordem?

Para alcançar o objetivo principal e os específicos, bem como, para dar resposta às nossas questões de investigação, começou-se por elaborar uma pesquisa bibliográfica sobre as temáticas em causa, focada no acesso à profissão de Contabilista Certificado. De seguida, realizou-se um estudo empírico, quantitativo, que teve como método de recolha

de dados a realização de um questionário aos diplomados em Gestão – Ramo de Contabilidade da Instituição alvo do estudo de caso.

2.2. Escolha do Público-alvo e amostra

O público-alvo do presente estudo será constituído pelos diplomados da Licenciatura em Gestão - Ramo de Contabilidade, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Portalegre, que tenham finalizado a mesma entre os anos letivos de 2014/ 2015 e 2018/2019.

O contacto formal junto dos alunos a inquirir foi estabelecido pelo Instituto Politécnico de Portalegre, tendo sido precedido de um pedido de autorização dirigido ao Presidente do estabelecimento de ensino. Dado que se pretendia obter dados pessoais e profissionais que podem ser sensíveis, foi concedida particular atenção à aplicação do Regime Geral de Proteção de Dados.

Posteriormente, para atingir um maior número de possíveis inquiridos, o questionário foi, também, divulgado no *Facebook*.

Por fim, é necessário realçar que a amostra em estudo se trata de uma amostra por conveniência obtida da população alvo, que é, tal como já havia sido previamente referido, constituída por diplomados do curso de Gestão - Ramo de Contabilidade, da Licenciatura em Gestão da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Portalegre, que tenham finalizado a mesma entre os anos letivos de 2014/ 2015 e 2018/2019.

2.3. Método de pesquisa

A metodologia de investigação será baseada numa abordagem quantitativa, uma vez que implica a aplicação de um inquérito por questionário aos licenciados em Gestão – Ramo de Contabilidade, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Instituto Politécnico de Portalegre, que terminaram o curso nos anos em estudo e o tratamento dos dados recolhidos vai ser realizado por uma abordagem quantitativa.

Segundo Duarte *et al.* (2008), a abordagem quantitativa na investigação na área de contabilidade tem assumido um papel de destaque durante os últimos tempos, devido ao facto de garantir precisão dos resultados, o que evita análises e interpretação deturpadas, enquanto confere segurança às conclusões obtidas.

2.4. Instrumento de Recolha de Dados

Tal como referido previamente, elegemos o questionário como método de recolha dos dados para o nosso estudo.

De acordo com Parasuraman (1991), o questionário é um instrumento de recolha de dados constituído por uma série de questões, considerado muito importante na pesquisa científica, sendo a sua construção um aspeto importante e complexo.

Acresce que Gillham (2002) defende que os questionários apresentam, como vantagens, o reduzido custo em termos de dispêndio temporal e financeiro e a maior facilidade de análise. De acordo com Evans e Mathur (2005), algumas das vantagens da aplicação do questionário através de um formulário *online*, também, se prendem com a agilidade na aplicação, no controlo e seguimento das respostas, possibilidade de utilizar maiores amostras, baixo custo de implementação, flexibilidade na realização de questões, atratividade na leitura das questões e rapidez na recolha dos dados.

Por outro lado, os inquiridos dos questionários sem a presença do investigador ficam com a possibilidade de responderem quando lhes for conveniente, sendo reduzida a influência do investigador e, conseqüentemente, o enviesamento dos dados. Além disso, existe sempre a questão da confidencialidade dos dados, facto que estimula o fornecimento de informação importante para testar as hipóteses.

Em termos de desvantagens dos questionários sem a presença do investigador, é importante referir a qualidade da informação, dado que muitos dos inquiridos podem não responder ao questionário na íntegra (situação que já é possível ultrapassar nos questionários *on line*, colocando a pergunta de resposta obrigatória), originando, assim, baixas taxas de resposta. Por outro lado, não é possível ajudar os inquiridos quando estes fazem uma incorreta interpretação das questões colocadas, existindo uma falta de controlo na ordem e contextualização das respostas.

Segundo Fowler (1993), a opção pelo método de pesquisa relativo ao questionário deve ser feita quando existe a necessidade de desenvolver um estudo quantitativo com base numa amostra e tendo em conta as características da população em análise. Neste caso, o uso de questionários *on line* apresenta vantagens devido à dispersão geográfica dos inquiridos a questionar e à natureza objetiva das questões a colocar.

Assim, como exposto anteriormente, o instrumento de recolha de dados engloba a aplicação de um inquérito por questionário. Este instrumento foi selecionado, pois pretende-se comparar os resultados e analisar as relações entre variáveis, de modo a obter uma perceção global sobre as respostas dadas pelos participantes inquiridos (Henriques, 2012).

O inquérito por questionário foi constituído por questões fechadas, uma vez que se pretendia que os participantes respondessem com maior rapidez e facilidade, de modo a obter resultados uniformes e objetivos na análise estatística das respostas (Teixeira *et al.*, 2013). O inquérito por questionário foi aplicado através de um formulário *online*, o qual esteve aberto durante, aproximadamente, 4 meses: entre o dia 7 de julho de 2020 e o dia 31 de outubro de 2020⁹.

A construção do questionário atendeu às regras de elaboração de um questionário e ao tipo de questões de investigação que se pretendem responder. Mattar (1994) recomenda o uso de questões gerais numa fase inicial, deixando as questões mais específicas para a parte final do questionário, com o intuito de ir aumentando o foco no decorrer do mesmo. De acordo com Salant e Dillman (1994), o questionário deve evitar palavras que influenciem uma determinada resposta, deve ter questões compreensíveis, que sejam capazes de fornecer informação fidedignas. Acresce que, os inquiridos devem ser capazes de responder às questões e estar dispostos a fornecer a informação solicitada nas mesmas, pelo que é muito importante ter em conta o tipo de questões a colocar no questionário. As perguntas abertas permitem obter mais informações e informações mais detalhadas, porém, por vezes não se atinge o pretendido, sendo difícil interpretar algumas respostas. No caso das perguntas fechadas é muito mais fácil aplicar estatísticas e analisar as respostas, apesar de apenas serem obtidos os detalhes solicitados.

9

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSefHeLg3ZB378pdAWB6jI2YIYZQSmJxKVVoOVifIFGc1qfTlwg/closedform>

No questionário do presente estudo recorreu-se a perguntas fechadas, à exceção da idade. As respostas às questões são únicas devendo o indivíduo escolher apenas uma alternativa. Além disso, existem questões com resposta em escala, as quais permitem uma ordenação de diversos fatores.

Em termos de escalas, utilizou-se uma escala de tipo nominal, pelo que as respostas são codificadas de modo a facilitar a análise estatística, tendo sido, para efeitos de tratamento estatístico, atribuído um número a cada categoria para codificar a resposta. Além disso existe uma escala ordinal, em que se verifica a existência de uma relação de ordem entre as respostas.

No que diz respeito às escalas ordinais, os números ótimos de alternativas de resposta variam caso a caso, sendo o número ímpar de respostas preferível.

As questões incluídas no questionário pretendem dar resposta às questões de investigação formuladas com base na literatura revista.

No capítulo seguinte apresentam-se os resultados obtidos no questionário, bem como a sua análise e discussão.

CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

3.1. Análise descritiva dos dados

3.1.1. Caracterização dos Inquiridos

Da aplicação do questionário ao público-alvo foi possível obter 44 respostas.

A partir das respostas obtidas foi possível observar as características dos inquiridos que se descrevem de seguida.

A Tabela 2 apresenta os dados relativos ao ano letivo em que os licenciados inquiridos terminaram o seu curso que lhes permitiria o acesso à OCC.

Tabela 2 - Distribuição dos inquiridos por ano letivo de término do curso

Ano letivo de término da Licenciatura em Gestão - Ramo de Contabilidade na ESTG/IPP	N	%
2014/15	15	34,1
2015/16	10	22,7
2016/17	4	9,1
2017/18	7	15,9
2018/19	8	18,2
Total	44	100,0

Fonte: Elaboração própria

De acordo com os dados da Tabela 2, a maioria dos inquiridos (34,1%) terminou a licenciatura em 2014/2015, sendo que 22,7% terminou em 2015/2016. Acresce que, existem quatro indivíduos (9,1%) que terminaram em 2016/2017 e 15,9% cujo ano de término foi 2017/2018. Existem, ainda, 18,2% de indivíduos que terminaram a licenciatura em 2018/2019, conforme consta na Tabela 2.

Em termos de regime de frequência da licenciatura, conforme dados apresentados na Tabela 3, a maioria (56,8%) frequentou em regime pós-laboral, enquanto os restantes, 43,2% frequentaram em regime diurno.

Tabela 3 - Distribuição dos inquiridos por regime de frequência do curso

Regime que frequentou na Licenciatura	N	%
Diurno	19	43,2
Pós-Laboral	25	56,8
Total	44	100,0

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 4 apresenta os dados relativos ao género dos licenciados inquiridos. No que se refere ao género dos inquiridos, a maioria (70,5%) é do género feminino, enquanto os restantes 29,5% pertencem ao género masculino, conforme consta na Tabela 4.

Tabela 4 - Distribuição dos inquiridos por género

Género	N	%
Feminino	31	70,5
Masculino	13	29,5
Total	44	100,0

Fonte: Elaboração própria

Em termos de idade, os dados são apresentados na Tabela 5 e a média de idades dos licenciados inquiridos - à data da conclusão da licenciatura - era de 32 anos, sendo que 50% dos indivíduos possuía menos de 33 anos. Acresce que, pode salientar-se que a idade dos inquiridos varia entre 20 anos e 54 anos.

Tabela 5 - Distribuição dos inquiridos por idade à data de conclusão da Licenciatura

Estatísticas	Idade á data de conclusão da Licenciatura:
N - Válido	44
Média	32,0909
Mediana	33,0000
Desvio Padrão	9,25308
Assimetria	0,339
Mínimo/Máximo	20 anos/ 54 anos

Fonte: Elaboração própria

3.1.2. Caraterização da amostra relativamente à proposta (ou não) ao exame de acesso à Ordem dos Contabilistas Certificados

Como é sabido, nem todos os licenciados dos cursos que permitem o acesso à OCC se propõe a exame e um dos objetivos deste projeto é compreender se o peso relativo dos que se propõem a exame é muito significativo entre a população em análise. Os dados referentes à pergunta do questionário formulada para obter essa resposta encontram-se na Tabela 6 e permitiram-nos verificar que: a maioria dos inquiridos (84,1%) já se propôs ao exame em causa, enquanto apenas sete casos, ou seja, 15,9% não o fizeram, conforme consta na Tabela 6.

Tabela 6 - Distribuição dos inquiridos quanto à proposta de acesso à OCC

Alguma vez se propôs ao exame de acesso à OCC?	N	%
Não	7	15,9
Sim	37	84,1
Total	44	100,0

Fonte: Elaboração própria

É de realçar que a ausência de proposta ao exame da OCC, apenas ocorreu em sete casos entre os inquiridos.

A Tabela 7 apresenta os dados quanto às motivações para a inexistência de proposta dos licenciados ao exame, dos sete inquiridos que afirmaram nunca o ter feito. Como é possível constatar pelos dados da Tabela 7, de entre os sete casos, existem dois cujo motivo foi a impossibilidade de frequência do curso de preparação para o exame, devido aos seus elevados custos.

Verificou-se, ainda, que num dos casos, a inquirida foi mãe, facto que alterou as suas prioridades, existindo, ainda, outro caso que faz referência aos custos elevados de inscrição no exame. Um dos inquiridos assumiu não se sentir preparado. E, por fim, existe, ainda, um inquirido que afirma continuar a pretender realizar exame, todavia, só pretende propor-se a exame depois de conseguir frequentar um curso de preparação.

Tabela 7 - Motivos para a ausência de proposta ao exame da OCC

Motivos	N	%
Foi mãe em julho 2019	1	14,28
Impossibilidade de suportar os custos com a inscrição no exame	1	14,28
Impossibilidade de suportar os custos com o curso de preparação	2	28,60
Sem motivação para se propor a exame	1	14,28
Não me sentia preparado para o exame	1	14,28
Pretende propor-se depois do curso de preparação	1	14,28
Total	7	100,0

Fonte: Elaboração própria

3.1.3. A taxa de aprovação no exame e sucesso no acesso à profissão

Os dados referentes ao sucesso dos licenciados que se propuseram ao exame encontram-se apresentados na Tabela 8. Assim, no que se refere ao acesso à profissão de CC, a maioria dos inquiridos (54,6%) já é atualmente membro da OCC (ou seja, propuseram-se a exame e tiveram sucesso), enquanto 45,4% não integram ainda a OCC como membro (por não se terem proposto a exame, ou não terem tido sucesso no mesmo).

Tabela 8 - Inquiridos membros e não membros da OCC

Membro/não membro da OCC	N	%
Respostas “Não” e ausências de resposta	20	45,4
Sim	24	54,6
Total	44	100,0

Fonte: Elaboração própria

Quanto à taxa de aprovação no exame à OCC dos inquiridos, conjugando os dados da Tabela 6 e da Tabela 8, conclui-se que dos 37 licenciados inquiridos que se propuseram a exame, 24 conseguiram ter sucesso no exame, o que implica uma taxa de aprovação no exame da OCC de cerca de 65%.

Na Tabela 9 apresentam-se os dados quanto à intenção dos inquiridos que reprovaram em exame de continuar a tentar fazer exame para aceder à OCC. Assim, em termos de posicionamento presente em relação às propostas a exame daqueles inquiridos que até agora não obtiveram sucesso no exame de acesso à Ordem, 35,7% refere ter desistido do exame devido ao elevado número de vezes sem sucesso e igual percentagem refere que irá continuar a tentar. Existem ainda dois casos que desistiram uma vez que já decorreu o prazo de validade da unidade curricular de Simulação Contabilística Empresarial e igual número de casos que refere ter desistido por motivos financeiros.

Tabela 9 - Posicionamento dos inquiridos reprovados em exame quanto à intenção de continuar a propor-se ao exame de acesso à OCC

Intenção dos inquiridos reprovados	N	%
Desisti devido ao número de vezes que tentei sem sucesso	5	35,7%
Desisti pois já decorreu o prazo de validade da UC de Simulação	2	14,3%
Desisti por dificuldade económico-financeiras	2	14,3%
Vou continuar a tentar	5	35,7%
Total	14	100,0%

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao número de vezes que os trinta e sete inquiridos que se propuseram a exame o fizeram, os dados constam na Tabela 10. Cerca de 35,1% apenas se propôs uma vez a exame, enquanto igual percentagem já se propôs duas vezes. Existem ainda 10,8% de casos que já foram propostos a exame cinco vezes e 8,1% que foram propostos quatro vezes. Deve, ainda, salientar-se que um dos casos já se propôs a exame sete vezes.

Tabela 10 - Número de vezes que os inquiridos se propuseram a exame da OCC

Quantas vezes se propôs ao exame da OCC?	N	%
1	13	35,1%
2	13	35,1%
3	2	5,4%
4	3	8,1%
5	4	10,8%
6	1	2,7%
7	1	2,7%
Total	37	100,0%

Fonte: Elaboração própria

A média do número de vezes que os indivíduos se propuseram a exame é de 2,43 vezes, sendo que 50% dos indivíduos propôs-se a exame no máximo duas vezes. O desvio padrão é de 1,642. Por outro lado, pode salientar-se que o número de vezes varia entre uma e sete vezes, conforme consta na Tabela 11 e já abordado anteriormente.

Tabela 11 - Dados de estatística descritiva referente ao número de vezes que os inquiridos se propuseram ao exame da OCC

Estatísticas	Resultados
N - Válido	37
Média	2,43
Mediana	2
Desvio Padrão	1,642
Assimetria	1,201
Mínimo/Máximo	1 vez; 7 vezes

Fonte: Elaboração própria

3.1.4. Importância dos cursos de preparação

Tabela 12 - Distribuição dos inquiridos quanto à frequência de um curso de preparação para exame na OCC

Frequentou algum curso de preparação para o exame de acesso à OCC?	N	%
Não	14	31,8%
Sim	26	59,1%
Não respondeu	4	9,1%
Total	44	100,0%

Fonte: Elaboração própria

Os dados referentes à frequência (ou não) de curso de preparação para o exame da OCC encontram-se na Tabela 12. Assim, no que se refere à frequência do curso de preparação para o exame da OCC, a maioria (59,1%) frequentou estes cursos, enquanto 31,8% não fez, conforme consta na Tabela 12. Existem ainda quatro inquiridos que não responderam a esta pergunta.

Quanto à percepção dos vinte e seis inquiridos que frequentaram cursos de preparação para o exame da OCC sobre a utilidade do curso, os dados constam na Tabela 13 e permitem verificar que cerca de 46,2% dos que frequentaram os cursos considera que são de extrema utilidade, enquanto 19,2% consideram ser muito útil e 34,6% acham que é útil, conforme consta na Tabela 12. É de referir que nenhum dos inquiridos referiu que os cursos não tinham tido utilidade ou pouca utilidade.

Tabela 13 - Perceção dos inquiridos quanto à utilidade da frequência dos cursos de preparação para o exame da OCC

Como classifica, quanto à utilidade, a frequência dos cursos?	N	%
Nada útil	0	0%
Pouco útil	0	0%
Útil	9	34,6%
Muito útil	5	19,2%
Extremamente útil	12	46,2%
Total	26	100,0%

Fonte: Elaboração própria

3.1.5. A dificuldade percebida nas matérias do exame

Quanto ao nível de preparação para o exame da OCC dos inquiridos, conclui-se que: em termos de contabilidade financeira, cerca de 62,2% consideraram que estavam muito preparados, enquanto 29,7% consideraram estar moderadamente preparados e 8,1% que estavam pouco preparados nesta matéria, conforme consta na Tabela 14.

Tabela 14 - Perceção dos inquiridos sobre o nível de preparação em Contabilidade Financeira para o exame da OCC

Nível de preparação - Contabilidade Financeira	N	%
Nada preparado	0	0%
Pouco preparado	3	8,1%
Moderadamente preparado	11	29,7%
Preparado	0	0%
Muito preparado	23	62,2%
Total	37	100,0%

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao nível de preparação para o exame da OCC dos inquiridos, verificou-se que, nas matérias de contabilidade de gestão (Tabela 15), cerca de 32,4% consideraram que estavam moderadamente preparados, enquanto 27,0% consideraram estar preparados e 16,2% que estavam muito preparados nesta matéria, conforme consta na Tabela 15. No entanto, existem 13,5% de indivíduos que estavam pouco preparados e quatro casos de ausência de preparação nesta matéria.

Tabela 15 - Perceção dos inquiridos sobre o nível de preparação em Contabilidade de Gestão para o exame da OCC

Nível de preparação - Contabilidade de Gestão	N	%
Nada preparado	4	10,9%
Pouco preparado	5	13,5%
Moderadamente preparado	12	32,4%
Preparado	10	27,0%
Muito preparado	6	16,2%
Total	37	100,0%

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao nível de preparação para o exame da OCC em termos de fiscalidade (Tabela 15), cerca de 54,1% consideraram estar preparados, enquanto 16,2% consideraram estar moderadamente preparados e 24,3% que estavam muito preparados nesta matéria, conforme consta na Tabela 16. No entanto, existem 5,4% de indivíduos que se sentiram pouco preparados.

Tabela 16 - Perceção sobre o nível de preparação em Fiscalidade para o exame da OCC

Nível de preparação - Fiscalidade	N	%
Nada preparado	0	0,0%
Pouco preparado	2	5,4%
Moderadamente preparado	6	16,2%
Preparado	20	54,1%
Muito preparado	9	24,3%
Total	37	100,0%

Fonte: Elaboração própria

Quanto ao nível de preparação para o exame da OCC em termos de ética e deontologia (Tabela 17), cerca de 40,5% consideraram estar preparados, enquanto 32,5% consideraram estar muito preparados e 27,0% que estavam moderadamente preparados nesta matéria, conforme consta na Tabela 16.

Tabela 17 - Perceção dos inquiridos sobre o nível de preparação em Ética e Deontologia para o exame da OCC

Nível de preparação - Ética e Deontologia	N	%
Nada preparado	0	0,0%
Pouco preparado	0	0,0%
Moderadamente preparado	10	27,0%
Preparado	15	40,5%
Muito preparado	12	32,5%
Total	37	100,0%

Fonte: Elaboração própria

3.2. Análise Bivariada – Anova

Considerando que se tem vindo a verificar, a nível nacional, que o número de mulheres que acede à Ordem dos Contabilistas tem sido substancialmente maior do que o número de homens (Borrego *et al.*, 2015), pareceu-nos pertinente verificar se entre os inquiridos neste estudo se verificava uma relação entre o acesso à OCC e o género. Assim, para verificação da existência de possíveis diferenças no acesso à OCC entre indivíduos do género masculino e feminino, procedeu-se à realização do seguinte teste de hipóteses:

H₀: Não existem diferenças significativas no acesso à OCC entre o género feminino e masculino.

H₁: Existem diferenças significativas no acesso à OCC entre o género feminino e masculino.

De acordo com os dados sobre o teste de hipóteses apresentados na Tabela 18 e sendo o *p-value* superior a 0,05, não existe evidência estatística de que existem diferenças de sucesso no ingresso na OCC entre os sexos, o que leva à não rejeição da hipótese nula (H₀).

Assim, de acordo com os resultados da análise não se verifica entre os inquiridos uma relação entre o (in)sucesso no acesso à OCC e o género dos candidatos.

Tabela 18 - ANOVA: Resultado da análise estática ao (in)sucesso no acesso à OCC por género dos licenciados inquiridos

ANOVA - Acesso à OCC- Género	Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Sig.
Entre Grupos	0,467	1	0,467	3,619	0,064
Nos grupos	5,419	42	0,129		
Total	5,886	43			

Fonte: Elaboração própria

3.3. Análise Multivariada – Regressão Múltipla

Considerando que uma das questões formuladas no projeto se refere à compreensão das variáveis que, no seu conjunto, influenciam o sucesso no acesso à OCC dos inquiridos que se sujeitaram a exame, foi realizada uma análise multivariada de regressão que permitisse obter respostas para essa questão. Assim, a regressão estimada, cujos resultados se encontram na Tabela 19, pretende verificar quais as variáveis que influenciam significativamente o facto de um indivíduo inquirido conseguir ter sucesso no exame de acesso à OCC.

Tabela 19 – Regressão linear múltipla: Modelo explicativo do sucesso no exame de acesso à OCC dos inquiridos

Regressão – Variáveis em análise	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Erro Padrão	Beta		
(Constante)	1,343	0,562		2,389	0,025
Regime frequentado	0,048	0,170	0,049	0,283	0,780
Idade na conclusão da licenciatura	-0,007	0,009	-0,125	-0,728	0,473
Género	-0,123	0,131	-0,121	-0,937	0,358
Frequência de curso de preparação	0,239	0,126	0,223	1,897	0,069
Nível de preparação - Contabilidade Financeira	-0,008	0,038	-0,028	-0,224	0,824
Nível de preparação - Contabilidade de Gestão	0,361	0,108	0,441	3,330	0,003
Nível de preparação - Fiscalidade	-0,009	0,059	-0,022	-0,155	0,878
Nível de preparação - Ética e Deontologia	0,137	0,081	0,244	1,686	0,104
Nº de vezes proposto a exame	-0,142	0,036	-0,483	-3,937	0,001

Fonte: Elaboração própria

Pela análise dos dados presentes na Tabela 19, verifica-se que a frequência dos cursos de preparação para o exame de acesso à OCC¹⁰ surge como uma variável significativa para o sucesso no exame de acesso à OCC, influenciado o mesmo positivamente. Quanto aos níveis de preparação nas diferentes matérias do exame, apenas o nível de preparação nas matérias de contabilidade de gestão influencia significativamente o sucesso no exame de acesso à OCC, sendo que quanto maior for esse nível de conhecimento, maior tende a ser a possibilidade de sucesso no referido exame. Por outro lado, também o número de vezes que o indivíduo se propôs a exame influencia o facto de este ser ou não membro OCC. Esta relação é negativa, pelo que quanto mais vezes se propôs a exame, menor a probabilidade de ter sucesso no exame de acesso à OCC, o que significa que os inquiridos que não conseguiram ter sucesso no exame nas primeiras tentativas têm menor probabilidade de vir a conseguir aprovação no mesmo. As restantes variáveis constantes no modelo não influenciam significativamente o sucesso no acesso à OCC na amostra em estudo, conforme apresentado na Tabela 19.

O modelo estimado permite explicar 61,7% das variações ocorridas na variável dependente “sucesso no exame de acesso à OCC”, conforme consta nos dados apresentados na Tabela 20.

Tabela 20 - Sumarização do modelo de regressão

Sumarização do modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
1	0,847	0,718	0,617	0,304

Fonte: Elaboração própria

¹⁰ Para um nível de significância de 10%, não se verificando se este nível for de 5%.

CONCLUSÃO

1. Principais conclusões

Com o presente projeto pretende-se alargar o conhecimento sobre o sucesso e o insucesso dos diplomados da área da contabilidade na realização do exame que lhes permite a inscrição na Ordem dos Contabilistas Certificados, nomeadamente, compreender em que medida, as características dos próprios licenciados e outras variáveis podem ter impacto no seu propósito de se tornarem Contabilistas Certificados.

Com o intuito de vir a obter aquelas respostas foi realizado um estudo quantitativo, com recolha de dados por questionário, o qual teve como público-alvo os licenciados do curso de Gestão - Ramo de Contabilidade, da Licenciatura em Gestão da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Instituto Politécnico de Portalegre, que tenham finalizado a mesma entre os anos letivos de 2014/ 2015 e 2018/2019.

De acordo com os dados obtidos, 84,1% dos inquiridos já se propuseram ao exame da OCC. Os resultados, também, permitem concluir que a maioria dos inquiridos (54,6%) já é membro da OCC (ou seja, propuseram-se a exame de acesso e obtiveram aprovação), sendo que a média do número de vezes que os indivíduos se propuseram a exame é de 2,43 vezes, sendo que 50% dos indivíduos propôs-se a exame no máximo duas vezes.

Entre os que nunca se propuseram a exame, surge como motivos a impossibilidade de frequência do curso de preparação para o exame, o facto de terem filhos, os custos elevados de inscrição no exame, a motivação e o facto de não se sentirem preparados.

Quanto aos que não obtiveram sucesso no exame, 35,7% pretende voltar a tentar obter aprovação, mas igual percentagem já desistiu de se propor ao exame, devido às reprovações prévias que sofreram. Além disso, conclui-se que 35,1% realizou exame apenas uma vez, mas igual percentagem já o fez duas vezes.

No que se refere à frequência do curso de preparação para o exame da OCC, 59,1% dos inquiridos frequentaram estes cursos. Quanto à utilidade da frequência dos cursos de preparação para o exame da OCC, cerca de 65,4% dos inquiridos consideram que são muito úteis ou de extrema utilidade. Em termos de matérias dos exames, os inquiridos percecionam uma menor preparação da sua parte na contabilidade de gestão, dado que é

onde existem mais inquiridos a afirmarem não se sentirem preparados nessa matéria para o exame. Acresce que, na contabilidade de financeira e na fiscalidade nota-se que os inquiridos se sentem preparados, sendo nas matérias de ética e deontologia onde a maioria dos inquiridos consideram estar mais preparados.

Quanto às variáveis que influenciam o sucesso dos inquiridos no exame de acesso à Ordem dos Contabilistas Certificados, foi construído um modelo com capacidade de explicar em 61,7% o "sucesso no exame de acesso à OCC" dos inquiridos, com base no qual se verificou que a frequência dos cursos de preparação para o exame, bem como o nível de preparação percecionada pelos inquiridos nas matérias de contabilidade de gestão têm um impacto positivo no sucesso no exame, porém, o número de vezes que os inquiridos se propuseram a exame parecem ter um impacto negativo na probabilidade de virem a obter aprovação no mesmo.

Quanto à idade dos inquiridos à data da conclusão da licenciatura, ao género e ao regime de frequência do curso, os resultados do modelo construído sugerem que não têm impacto estatisticamente significativo na aprovação dos inquiridos no exame de acesso à OCC.

2. Limitações do Estudo

Não podemos deixar de apontar algumas limitações ao nosso Projeto, nomeadamente no que respeita ao número reduzido de respostas obtidas para este estudo, que não foi impeditivo da sua realização, por ter ultrapassado os trinta casos, porém, temos noção que caso o número de inquiridos fosse maior, os resultados permitiriam conclusões mais consistentes.

Por último, apontamos como limitação a técnica de amostragem aplicada: amostra por conveniência, o que nos obriga a ser cautelosos com a generalização das conclusões alcançadas.

3. Perspetivas de trabalhos futuros

Enquanto pistas para investigação futura, sugere-se um estudo que inclua vários estabelecimentos de ensino, com várias dimensões, de localizações geográficas diferentes e de sistemas distintos: Universitário e Politécnico, Público e Privado, de modo a comparar os resultados do (in)sucesso dos seus licenciados no acesso à OCC. Também, será interessante compreender se quem, para além da licenciatura, também, possui mestrado na área de contabilidade, à data da submissão ao exame da OCC, tem maiores níveis de sucesso no exame.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ahinful, S., Paintsil, R. & Danquah, J. (2012). Factors influencing the choice of accounting as a major in Ghanaian Universities. *Journal of Education and Practice*, 3(15), 101-105.

AICPA (s.d). *What does it take to become a CPA?* Disponível em: <https://www.aicpa.org/content/dam/aicpa/becomeacpa/gettingstarted/downloadabledocuments/steps-to-becoming-a-cpa.pdf>

Al-Rfou, A. (2013). Factors that influence the choice of business major evidence from Jordan. *IOSR Journal of Business and Management*, 8(2), 104-108.

Alves, P. (2018). Contabilidade, que futuro? *Jornal Económico*. Disponível em: <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/autor/paulo-alves-docente-da-catolica-porto-business-school>

Anúncio 119/2002 de 14 de novembro. *Diário da República nº 263/2002 - Série II*. Lisboa: Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas.

Barata, A. (2012). *A contabilidade em contexto de mudança ética e contabilidade*. Disponível em: <https://www.occ.pt/pt/noticias/a-contabilidade-em-contexto-de-mudanca-etica-e-contabilidade-na-homenagem-ao-prof-doutor-rogerio-fernandes-ferreira/>

Bet, S. (2011). *A percepção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UNESC no que tange a Graduação e a Profissão Contábil*. Trabalho Final de Bacharelato, Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

Borrego, A. (2019). *Contabilistas Certificados procuram-se... Silêncio da Fraude*. Disponível em: <http://visao.sapo.pt/opiniao/silenciodafraude/2019-03-14-Contabilistas-Certificados-procuram-se>

Borrego, A. C., Lopes, C. M. & Ferreira, C. (2015). Evidências empíricas sobre o perfil dos TOC: O impacto da idade e do género na sua percepção de complexidade fiscal e na sua propensão para o incumprimento fiscal, In OTOC (ed.), *V Congresso dos TOC - Uma ambição, um compromisso, um rumo*. Lisbon: OTOC (ebook ISBN: 978-972-9171-86-4) - <https://www.occ.pt/news/trabalhoscongv/pdf/18.pdf>

Carnegie, G. & Napier, C. (2012). Accounting's past, present and future: the unifying power of history. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 25(2), 328-369

Carvalho, S. (2013). SNC: *Uma viragem na profissão do TOC em Portugal?* Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia – Universidade de Coimbra, Portugal.

Cepa, M., & Brás, F. (2018). Perceções dos alunos e fatores de influência sobre a escolha da Contabilidade como área de estudo. Disponível em: https://www.iseg.ulisboa.pt/aquila/getFile.do?method=getFile&fileId=646690&_request_checksum_=d039d8f902466a2ce003866acbf9aae29677724f

Código Deontológico dos Contabilistas Certificados. (2015). *Lei nº 139/2015 de 7 de setembro*. Disponível em: <https://www.occ.pt/fotos/editor2/estatutoecodigodeontologicoc2017.pdf>

Dalci, I., Arasli, H., Tumer, M. & Baradarani, S. (2013). Factors that influence Iranian students' decision to choose accounting major. *Journal of Education in Emerging Economies*, 3(2), 145-163

Demagalhaes, R., Wilde, H. & Fitzgerald, L. R. (2011). Factors affecting accounting students' employment choices: a comparison of students' and practitioners' views. *Journal of Higher Education Theory and Practice*, 11(2), 32-41.

Duarte, P., Lamounier, W. & Colauto, R. (2008). Modelos econométricos para dados em painel: Aspectos Teóricos e Exemplos de Aplicação à Pesquisa em Contabilidade e Finanças. In: Lopes, J., Ribeiro, J., Pederneiras, M. (eds.). *Educação Contábil: Tópicos de Ensino e Pesquisa*. São Paulo, Atlas, p. 256-274.

Evans, J. & Mathur, A. (2005). The value of online surveys. *Internet Research*, 15(2), 195-219.

Franco, P. (2018). Ordem dos Contabilistas Certificados inicia novo ciclo. *Atualidade*, 50 (2), 5-7. Disponível em: https://www.occ.pt/fotos/editor2/contabilidadeempresas_abril2018.pdf

Fernandes, V., Gomes, D. & Ribeiro, J. (2016). A contabilidade, o acesso e o exercício da profissão de contabilista certificado/a na perspetiva das mulheres. *Ex Aequo*, 33, 49-65.

Fortin, M. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.

Fowler, F. J. (eds) (1993), *Survey Research Methods*, London: Sage Publications, 2nd ed.

Gomes, L. (2009) *Os estereótipos associados aos contabilistas e à profissão contabilística: O caso dos alunos de Ciências Económicas e Empresariais*. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Contabilidade, Universidade do Minho, Braga.

Gillham, Bill, (2002), *Developing a questionnaire*, London, Continuum.

Guimarães, J. (2007). A profissão de contabilidade em Portugal. *Revista Electrónica INFOCONTAB* n.º 28.

Hashim, H., Embong, A. & Shaari, Z. (2012). Perceptions on accounting career: A study among the secondary school students in a regional Kelantan State. *World Academy of Science, Engineering and Technology*, 72, 1577-1580.

Henriques, S. (2012). Pesquisa extensiva. In *Seminário de Investigação Métodos e Técnicas de Recolha e Tratamento de Dados*. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4859/3/Pesquisa%20extensiva_SH-2012.pdf

Hutaibat, K. (2012). Interest in the management accounting profession: accounting students' perceptions in Jordanian universities. *Asian Social Science*, 8(3), 303-316.

Lopes C. (2014). *Estereótipo do contabilista e da profissão contabilística: o caso dos alunos do Ensino Secundário*. Dissertação de Mestrado em Contabilidade, Universidade do Minho, Escola de Economia e Gestão, Braga.

Manganaris, P. & Spathis C. (2012). Greek students' perceptions of an introductory accounting course and the accounting profession. *Advances in Accounting Education: Teaching and Curriculum Innovations*, 59-85.

Moreira, J. (2006). O ensino da contabilidade em Portugal: Debater o presente para preparar o futuro. *Revista de Contabilidade e Comércio, LX (237)*, 27- 54.

Mattar, F. N. (1994), *Pesquisa de Marketing: metodologia, planeamento, execução e análise*, São Paulo: Atlas, 2.ª edição.

Mustapha, M. & Hassan, M. (2012). Accounting students' perception on pursuing Professional Examination. *International Journal of Education*, 4(4), 1-15.

Nunes, I., Silva, T., Miranda, G. & Leal, E. (2014). A percepção dos estudantes de ensino médio sobre as responsabilidades de um contador. *Revista Universo Contábil*, 6(4), 144-161.

Odia, J. & Ogiedu, K. (2013). Factors affecting the study of accounting in Nigerian Universities. *Journal of Educational and Social Research*, 3(3), 89-96.

Ordem dos Contabilistas Certificados. (2011). *Regulamento de Inscrição, Estágio e Exames Profissionais. (RIEEP)*. Disponível em: <https://www.occ.pt/fotos/editor2/regulamentoatualizado.pdf>

Ordem dos Contabilistas Certificados (2018). *Distribuição Geográfica por Género e Idade dos Membros da Ordem dos Contabilistas Certificados*. Disponível em <https://www.occ.pt/news/Diversos/infodiamulher.pdf> [15 agos. 2018].

Parasuraman, A. (1991), *Marketing Research*, Addison Wesley Publishing Company, 2.^a edição.

Pinheiro, C., Azevedo, G. & Cruz, S. (2013). Do POC ao SNC: Evolução e aspetos diferenciadores. *Revista Portuguesa de Contabilidade*, III (010), 3-24.

Rodrigues, L., Gomes, D. & Graig, R. (2004). Corporativismo, Liberalismo e a Profissão Contabilística em Portugal desde 1755. *Revista da Câmara dos Técnicos oficiais de Contas*, 46, 24-39.

Salant, Priscilla & Dillman, Don (1994), *How to conduct your own survey*, New York, John Wiley & Sons.

Santos, F. (2017). Entrevista a Filomena Moreira, Presidente da Ordem dos Contabilistas Certificados. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 224, 7-11. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1532/1085>

Santos, M.J.M. (2006). Estereótipos e preconceitos. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

Saraiva, H. & Vieira de Almeida, B. (2015). Normalização contabilística: O papel das associações profissionais em Portugal. In *Congresso dos TOC – 20 anos*.

O Acesso à profissão de Contabilista Certificado – Estudo de Caso dos Licenciados em Gestão, do Ramo de Contabilidade, pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Portalegre

Saraiva, H., Alves, M. & Gabriel, V. (2014). Harmonização contabilística – Sua influência na evolução e na atualidade no caso português. In *XVI Encuentro AECA*. Disponível em: <http://www.aeca1.org/xviencuentroaeca/cd/58e.pdf>

Tamer, C., Viana, C., Soares, L. & Lima, M. (2013). Profile of accounting professionals required by the labour market: A study In Northern Brazil. *Revista Universo Contabil*, 9(3), 143

Teixeira, A., Silva, S. & Aleixo, M. (2013). *Metodologias de ensino no ensino da contabilidade: Estudo de caso*. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/22805/1/Metodologias%20de%20Ensino%20no%20Ensino%20da%20Contabilidade%20Estudo%20de%20Caso.pdf>

Terres, J., Simoni, P., Pereira, P., Timmermans, C., Lizote, S. & Lana, J. (2011). Exame de suficiência da profissão contábil: um estudo envolvendo o posicionamento de contabilistas e estudantes do curso de ciências contábeis a respeito de sua aplicabilidade. In *XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul*. II Congresso Internacional IGLU, Florianópolis.

Umar, R. (2014). Relationship between influence of cognitive style and study strategies on academic performance of business education students in financial accounting in federal Universities in Nigeria. In *International Conference on Business, Sociology and*

Uyar, A., Gungormus, A. & Kuzey, C. (2011). Factors affecting students' career choice in accounting: the case of a Turkish University. *American Journal of Business Education*, 4(10), 29-37

Wally, L. (2013). Factors influencing students' choice of accounting as a Major: The Case of Botswana accounting students. *Asian Journal of Empirical Research*, 3(4), 464-476.

Zakaria, M., Fauzi, W. & Hasan, S. (2012). Accounting as a Choice of Academic Program. *Journal of Business Administration Research*, 1(1), 43-52.

LEGISLAÇÃO

Código Deontológico dos Contabilistas Certificados. (2015). *Lei n° 139/2015 de 7 de setembro*.

Decreto-Lei n° 45103 de 1963. *Diário do Governo n° 153/1963 – Série I*. Lisboa: Ministério das Finanças - Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Decreto-Lei n° 47/77 de 7 de fevereiro. *Diário da República n° 31/1977 – Série I*. Lisboa: Ministérios do Plano e Coordenação Económica e das Finanças

Decreto-Lei n° 265/95 de 17 de outubro. *Diário da República n° 240/1995 – Série I-A*. Lisboa: Ministério das Finanças

Decreto-Lei n° 452/99 de 5 de novembro. *Diário da República n° 258/1999 – Série I-A*. Lisboa: Ministério das Finanças

Decreto-Lei n° 158/2009 de 13 de julho. *Diário da República n° 133/2009 – Série I*. Lisboa: Ministério das Finanças e da Administração Pública

Decreto-Lei n° 310/2009 de 26 de outubro. *Diário da República n° 207/2009 – Série I*. Lisboa: Ministério das Finanças e da Administração Pública

ANEXOS

ANEXO I - QUESTIONÁRIO

Questionário aos alunos da Licenciatura em Gestão - ramo Contabilidade da ESTG/IPP

O presente estudo insere-se no âmbito do Mestrado em Contabilidade e Finanças, a decorrer na ESTG/IPP e tem como objetivo identificar o nível de sucesso no acesso à profissão de Contabilista Certificado. Este questionário é de natureza confidencial e anónima, as suas respostas serão mantidas em sigilo e serão utilizadas apenas para fins estatísticos. Não há respostas certas ou erradas|relativamente a qualquer dos itens, pretende-se saber apenas a sua opinião pessoal e sincera. Por favor, colabore connosco!

Considerando a sua situação, enquanto aluno da ESTG/IPP, assinale por favor, a opção mais adequada.

***Obrigatório**

1. Em que ano letivo terminou a Licenciatura em Gestão - Ramo de Contabilidade na ESTG/IPP? *

Marcar apenas uma oval.

2014/15

2015/16

2016/17

2017/18

2018/19

2. 2. Que regime frequentou na Licenciatura de Gestão - Ramo de Contabilidade na ESTG/IPP? *

Marcar apenas uma oval.

- Diurno
 Pós-Laboral

3. 3. Indique qual a sua idade (em anos) à data de conclusão da Licenciatura: *

4. 4. Género: *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
 Feminino

5. 5. Alguma vez se propôs ao exame de acesso à Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Se respondeu não à questão 5, responda à questão 6 e submeta o seu questionário.
Se respondeu sim à pergunta 5, continue a responder a partir da questão 7.

6. 6. Se respondeu "NÃO" à questão 5, indique qual o motivo que o (a) levou a não se propor ao exame da OCC?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Não pretendia trabalhar na área da contabilidade e fiscalidade
- Impossibilidade de suportar os custos com a inscrição no exame
- impossibilidade de suportar os custos com um curso de preparação para o exame
- Quando terminei não havia curso de preparação para acesso ao exame na ESTG/IPP
- Falta de tempo para estudar
- Não me sentia preparado para o exame
- Problemas e saúde próprios ou de familiares
- Os custos inerentes ao pagamento de quotas à OCC foram desmotivadores

Outra: _____

7. 7. Se respondeu "SIM" à questão 5, indique se, presentemente, é membro da OCC (Ordem Contabilistas Certificados)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

8. 8. Se respondeu " NÃO" à pergunta anterior, indique qual a sua situação atual?

Marcar apenas uma oval.

- Vou continuar a tentar
- Desisti devido ao numero de vezes que tentei sem sucesso
- Desisti por dificuldade económico-financeiras
- Desisti por problemas familiares
- Desisti por problemas de saúde
- Desisti pois já decorreu o prazo de validade da UC de Simulação
- Desisti porque perdi o interesse em trabalhar na área da contabilidade e fiscalidade
- Outra: _____

9. 9. Independentemente da sua situação, indique, quantas vezes se propôs ao exame da OCC?

Marcar tudo o que for aplicável.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- + de 8

10. 10. Independentemente da sua situação, indique, se frequentou algum curso de preparação para o exame da OCC?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Se respondeu SIM à questão 10, responda ao questionário até ao fim. Se respondeu NÃO à questão 10, não responda à questão 11 e responda, depois, ao questionário até ao fim.

11. 11. Se respondeu "SIM" à questão 10, como classifica, quanto à utilidade, a frequência do curso na sua preparação para o exame?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Sem utilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente útil

12. 12. Em relação às matérias dos exames como classifica o seu nível de preparação em relação a cada uma delas (caso se tenha sujeitado a exame mais de uma vez, refira-se à última vez):

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada preparado(a)	Pouco preparado(a)	Moderadamente preparado(a)	Preparado(a)	Muito preparado
Cont. Financeira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cont. de Gestão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fiscalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ética/Deontologia Prof.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

◀ ▶

O Acesso à profissão de Contabilista Certificado – Estudo de Caso dos Licenciados em Gestão, do Ramo de Contabilidade, pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Portalegre

13. 13. Observações e comentários

Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados

Os inquiridos poderão consultar a Política de Privacidade e de Tratamento de Dados Pessoais do Instituto Politécnico de Portalegre, através do link: <https://pae.ipportalegre.pt/policy/rgpd>

Obrigada pela sua preciosa ajuda!